

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



CORPOS E DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL NA EDUCAÇÃO

BÁSICA: o que dizem as produções acadêmicas?

Geovanna Emanuele da Silva Pereira¹
Sirlene Pinheiro Mota da Silva²

Resumo: O presente trabalho, teve como objetivo analisar os conceitos de gênero e sexualidade no contexto da educação básica, com ênfase em sua influência na formação dos profissionais da educação. A questão norteadora partiu do seguinte problema: qual a relevância social, acadêmica e pedagógica de se estudar questões de gênero e sexualidade na educação básica? A resposta aponta para uma importância inegável em todas essas dimensões, uma vez que gênero e sexualidade atravessam a vida dos sujeitos em sociedade, constituem campo de reflexão e produção na academia e se expressam concretamente no espaço escolar. Dessa forma, o estudo buscou a diferenciação e o aprofundamento de tais conceitos, bem como as possibilidades de sua inserção nas práticas pedagógicas, a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, com levantamento e análise de produções acadêmicas publicadas nos últimos cinco anos, além do aporte em autores/as da área, tais como: Judith Butler (2003), Guacira Lopes Louro (1997; 2013), Rogério Diniz Junqueira (2009; 2013), entre outros. Ao investigar essa temática, os resultados esperados são a desnaturalização de preconceitos e estereótipos que permeiam as práticas pedagógicas, de modo a reconhecer as violências simbólicas e estruturais presentes e, simultaneamente, apontar caminhos para sua superação através do permanente processo de formação e reflexão crítica dos profissionais da educação. Conclui-se, portanto, que a discussão e problematização das relações de gênero e sobre a sexualidade na educação básica é indispensável para o enfrentamento de violências e preconceitos e para a efetivação de um currículo que valorize a diversidade e promova uma educação democrática e equitativa.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Sexualidade.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (GESEPE). Bolsista do PIBIC/FAPENÁ. E-mail: geovanna.emanuele@discente.ufma.br.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação da UFMA. Pesquisa sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas. E-mail: sirlene.mota@ufma.br

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



**BODIES AND GENDER AND SEXUAL DIVERSITY IN BASIC EDUCATION:
What do academic productions say?**

Abstract: This study aimed to analyze the concepts of gender and sexuality in the context of basic education, with emphasis on its influence on the training of education professionals. The guiding question started from the following problem: what is the social, academic and pedagogical relevance of studying gender and sexuality issues in basic education? The answer points to an undeniable importance in all these dimensions, since gender and sexuality cross the lives of the subjects in society, constitute a field of reflection and production in the academy and express themselves concretely in the school space. Thus, the study sought the differentiation and deepening of such concepts, as well as the possibilities of their insertion in pedagogical practices, from a qualitative and descriptive approach, based on bibliographic review, with survey and analysis of academic productions published in the last five years, in addition to the contribution to authors in the area, such as: Judith Butler (2003), Guacira Lopes Louro (1997; 2013), Rogério Diniz Junqueira (2009; 2013), among others. When investigating this theme, the expected results are the denaturalization of prejudices and stereotypes that permeate pedagogical practices, in order to recognize the symbolic and structural violence present and, simultaneously, point out ways to overcome them through the permanent process of training and critical reflection of education professionals. It is concluded, therefore, that the discussion and problematization of gender relations and sexuality in basic education is essential for confronting violence and prejudice and for the implementation of a curriculum that values diversity and promotes a democratic and equitable education.

Keywords: Education. Gender. Sexuality.

**CUERPOS Y DIVERSIDAD DE GÉNERO Y SEXUAL EN LA EDUCACIÓN
BÁSICA: ¿Qué dicen**

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar los conceptos de género y sexualidad en el contexto de la educación básica, con énfasis en su influencia en la formación de los profesionales de la educación. La pregunta rector comenzó a partir del siguiente problema: ¿cuál es la relevancia social, académica y pedagógica del estudio de cuestiones de género y sexualidad en la educación básica? La respuesta apunta a una importancia innegable en todas estas dimensiones, ya que el género y la sexualidad cruzan las vidas de los sujetos en la sociedad, constituyen un campo de reflexión y producción en la academia y se expresan concretamente en el espacio escolar. Así, el estudio buscó la

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



diferenciación y profundización de tales conceptos, así como las posibilidades de su inserción en las prácticas pedagógicas, a partir de un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en la revisión bibliográfica, con encuesta y análisis de las producciones académicas publicadas en los últimos cinco años, además de la contribución a los autores en el área, tales como: Judith Butler (2003), Guacira Lopes Louro (1997; 2013), Rogério Diniz Junqueira (2009; 2013), entre otros. Al investigar este tema, los resultados esperados son la desnaturalización de prejuicios y estereotipos que impregnan las prácticas pedagógicas, con el fin de reconocer la violencia simbólica y estructural presente y, simultáneamente, señalar formas de superarlas a través del proceso permanente de formación y reflexión crítica de los profesionales de la educación. Se concluye, por lo tanto, que la discusión y problematización de las relaciones de género y la sexualidad en la educación básica es esencial para hacer frente a la violencia y los prejuicios y para la implementación de un plan de estudios que valora la diversidad y promueve una educación democrática y equitativa

Palabras clave: Educación. Género. Sexualidad.

1 INTRODUÇÃO

A temática de gênero e sexualidade configura-se como uma discussão contemporânea que, apesar de sua crescente visibilidade no campo acadêmico e social, ainda enfrenta diversos obstáculos para ser efetivamente abordada no contexto escolar. O resultado desse processo de silenciamento manifesta-se na invisibilização de corpos, identidades e subjetividades que compõem a sociedade e que, inevitavelmente, também integram o cotidiano da escola. Nesse sentido, a instituição escolar, compreendida como aparelho ideológico do Estado (Althusser, 2010), participa da reprodução de valores, normas e discursos que, muitas vezes, não asseguram o reconhecimento da diversidade nem favorecem práticas efetivamente inclusivas.

Nesse cenário, torna-se fundamental que docentes e demais profissionais da educação estejam inseridos em um processo contínuo de formação e reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, de modo a problematizar se estas reproduzem a lógica heteronormativa ou reforçam estereótipos de gênero, bem como analisar de que maneira tais questões são abordadas no espaço escolar. Tal movimento reflexivo é essencial para

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



compreender o papel da escola na produção e na manutenção de determinadas normas sociais, bem como para promover práticas educativas comprometidas com o respeito à diversidade.

Dessa forma, investigar e discutir as questões de gênero e sexualidade, assim como seus atravessamentos no ambiente escolar e na formação docente, revela-se indispensável para a construção de uma educação orientada pelos princípios da inclusão e da democracia. Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os conceitos de gênero e sexualidade no contexto da educação básica, com ênfase em suas implicações na formação dos profissionais da educação.

A problemática que orienta este estudo parte da seguinte questão: qual é a relevância social, acadêmica e pedagógica do estudo das questões de gênero e sexualidade na educação básica? A resposta aponta para sua importância em todas essas dimensões, uma vez que gênero e sexualidade atravessam a experiência social dos sujeitos, constituem campo de reflexão e produção de conhecimento no âmbito acadêmico e se manifestam de maneira concreta nas dinâmicas presentes no espaço escolar.

Nesse sentido, a diversidade deve ser assumida como um compromisso ético e político, no qual a inclusão das diferentes identidades no currículo escolar, articulada à garantia do direito a uma educação de qualidade para todos, configura-se como um princípio inegociável (Louro, 1997; Junqueira, 2009). Assim, compreender e problematizar gênero e sexualidade, bem como identificar os desafios e obstáculos que emergem no contexto escolar, constitui tarefa fundamental para o enfrentamento de preconceitos e para a construção de práticas pedagógicas mais justas e equitativas.

Para tanto, esta investigação foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, fundamentada em autoras e autores como Judith Butler (2003), Guacira

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Lopes Louro (1997; 2013) e Rogério Diniz Junqueira (2009; 2013), entre outros, articulada a uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e descritiva.

2 GÊNERO E SEXUALIDADE: reflexões e implicações na educação básica

A conceituação e distinção dos conceitos de gênero e sexualidade para a reflexão pedagógica é fundamental, pois demonstra de que modo estereótipos de gênero e estruturas heteronormativas podem se reproduzir no contexto escolar, impactando estudantes e profissionais da educação. A confusão ou ausência de clareza sobre esses conceitos contribui para o apagamento e silenciamento de identidades e corpos dissidentes, reforçando preconceitos, desigualdades e violências (Butler, 1990; Junqueira, 2009). Segundo José Carlos Lima Costa (2025, p.49), no livro *Corpos e diversidade na educação: caderno pedagógico*, organizado por Sirlene Silva e Zeila Albuquerque:

[...] o gênero não é apenas uma norma abstrata, mas algo que está profundamente enraizado em nossa cultura. Isso significa que, mesmo que não percebamos, o gênero influencia quase todos os aspectos de nossas vidas.

Portanto, de acordo com os autores, gênero é uma constituição subjetiva da e na cultura e sexualidade vai para além do caráter individual e fisiológico, se constituindo fundamentalmente como parte da formação de identidade e na interação social dos sujeitos (Louro, 1997; Butler 1993). Refletimos então: Por que tais temáticas que transversam a educação e influenciam diretamente na formação dos indivíduos são ignoradas na educação básica? Cordeiro e Rodrigues (2024) afirmam que: “A escola, ao negligenciar essas questões sobre educação sexual, muitas vezes as considera como algo externo aos seus muros, tornando-as invisíveis e evitando sua discussão no ambiente escolar (Louro, 2007).” Diante dessa realidade, além da falta de conhecimento sobre seus corpos e o consequente tabu sobre os mesmos e a constituição das identidades, as violências e preconceitos se constituem e ancoram.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio



Para entender melhor sobre as implicações e reflexões acerca de gênero e sexualidade na educação básica, realizou-se um mapeamento e seleção de dez produções voltadas sobre a temática, mais especificamente relacionando-a com a formação inicial e continuada de professores e nas práticas pedagógicas:

Quadro 1 – Principais informações das produções selecionadas

Ano de publicação	Nome do/as Autores/as	Título do artigo	Plataforma
2020	LIMA, Tatiane	”Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior”	SciELO
2021	CHAVES, Jacqueline Cavalcanti; KERTZMAN, Nina Queiroz.	”Educação em gênero sexualidade: A palavra a escuta e o afeto na formação de professoras e professores”	Capes
2021	MOREIRA, Maria Ignez Costa; et al	”Relações de Gênero na rede municipal de Belo Horizonte: Formação continuada”	Capes
2021	MARTINS, Aline Madalena; CRUZ, Tânia Mara	“Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental”	SciELO
2023	GUIMARÃES, Eduardo Barbosa de Menezes; et al	“Projetos Pedagógicos de curso em análise: Gênero e sexualidade na formação docente”	SciELO
2023	ROTONDANO, Érica Vidal	”Trabalho de formiguinha”: a formação continuada de docentes em sexualidade na rede municipal de Educação de Manaus”	SciELO
2024	TEODORO, Paulo Vitor; et al	“ Gênero e sexualidade nas atas do ENPEC: Uma revisão de literatura”	Capes
2024	SANTOS, Tiago Zeferino dos Santos; et al	”Formação de professores em gênero sexualidade na educação básica: Uma revisão integrativa”	Capes
2024	CORDEIRO, Maria José Alves; RODRIGUES, Nadir Pereira	”Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero sexualidade: Desafios e possibilidades”	Capes
2025	DE SOUSA, Nilcelio Sacramento; et al	“A ambiência pedagógica e a crítica ao binarismo de gênero na educação básica”	Capes

Fonte: Organizado pelas autoras, 2025.

A partir da análise dos estudos, constata-se contemporaneamente o silenciamento curricular, reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



As discussões sobre gênero e sexualidade estão presentes, como temas contemporâneos, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora o faça de forma restrita e limitada (SANTOS; RIGUE; FERREIRA, 2023). A BNCC aponta que as escolas devem promover o respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018), mas de uma forma vaga, não apresentando os espaços formativos, no currículo, da temática nas escolas de educação básica (Teodoro *et al*, 2024, p.1106).

Diante disso, percebe-se o modelo heteroreprodutivo como norteador das temáticas em sala de aula, como exemplo no ensino de ciências, inviabilizando outras identidades sexuais. Esse cenário, faz com que aquelas identidades dissidentes presentes na escola se sintam excluídas e marginalizadas, perpetuando no ambiente educacional discursos de ódio e violência já existentes na sociedade.

Compreendemos também, que os marcadores de gênero, suas desigualdades e violências também são percebidos no cotidiano da escola e impactam na aprendizagem dos indivíduos. A partir disso, se faz urgente abordar as relações de gênero interdisciplinarmente, como Moreira *et al* (2021) afirma:

A promoção de práticas pedagógicas de equidade é uma estratégia de enfrentamento da violência de gênero. O desenho de políticas públicas educacionais com garantia de direitos contrapõe-se a uma cultura escolar marcada por práticas discriminatórias de estigmatização discente e docente (Moreira, *et al*, 2021, p.7).

Ou seja, práticas pedagógicas que busquem romper com as normatividades de gênero (Butler, 2015), os enquadramentos sociais que perpetuam hierarquias, violências e discriminações, chamando atenção, por exemplo, que as mulheres podem ter escolha de ter ou não filhos e ocuparem os mesmos cargos que os homens sem diferença salarial etc. Contudo, isso pressupõe uma postura e discurso crítico e de desconstrução por parte dos docentes e profissionais da educação.

Nesse sentido, infere-se que a formação continuada se constitui como um espaço formativo indispensável para a construção de um currículo e uma escola mais democrática e inclusiva, ao mesmo tempo em que favorece a transformação das práticas docentes

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



quando estas se orientam por uma postura crítica e pelo reconhecimento das diferenças.

Nesse sentido, Cordeiro e Rodrigues, afirmam que:

[...] é essencial que o corpo docente formador possua conhecimento teórico, político e pedagógico sobre diversidade, especificamente gênero e sexualidade. Isso evita a utilização do senso comum e suas ideologias, que podem prejudicar a implementação de políticas educacionais inclusivas. Nesse sentido, ao adotar a formação continuada para professores/as, a escola busca promover mudanças significativas na qualidade do ensino (Cordeiro; Rodrigues, 2024, p.5).

Assim, conclui-se que gênero e sexualidade são conceitos que estão ligados a formação e relações dos indivíduos em sociedade e estes mesmos indivíduos estão inseridos nas instituições de educação básica, logo:

[...] compreender, reconhecer e discutir gênero e sexualidade dentro das instituições educacionais é uma necessidade desses contextos, pois elas estão presentes independente de sua incorporação, a complexidade da sexualidade humana faz parte do desenvolvimento integral dos indivíduos e deve ser integrada não só aos currículos escolares como à vida acadêmica do/a professor/a. Omitir e silenciar essas questões fortalece práticas excludentes, contrária à promoção do acolhimento da diversidade. (Pereira; Silva, 2025, p.24).

Nesse viés, para ser possível uma educação que reconheça a diversidade e seja efetivamente inclusiva e um currículo que promova a equidade e valorize a diferença, é necessário não só discutir e compreender os conceitos de gênero e sexualidade, mas também sua complexidade e os impactos socioemocionais e pedagógicos que resultam da omissão ou abordagem equivocada.

Assim, quando a escola silencia ou aborda tais questões de forma equivocada, acaba por reforçar padrões normativos excludentes e por limitar a construção de um ambiente educativo pautado no respeito, no diálogo e na convivência democrática. Assim, torna-se fundamental que a escola e os profissionais da educação assumam uma postura crítica e reflexiva diante dessas discussões, compreendendo que a abordagem responsável e fundamentada das questões de gênero e sexualidade constitui um elemento central para

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



a formação de sujeitos críticos, para o fortalecimento de relações mais igualitárias e para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e o reconhecimento da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, teve como objetivo analisar os conceitos de gênero e sexualidade no contexto da educação básica, com ênfase em sua influência na formação dos profissionais da educação. De acordo com os resultados, observou-se que gênero e sexualidade são conceitos que se relacionam, contudo, não são iguais, além de que compreendê-los e diferenciá-los é fundamental para sua abordagem e discussão. Gênero é uma construção subjetiva da e na cultura dos indivíduos e sexualidade faz parte da formação e relação dos indivíduos fundamentalmente, esses conceitos fazem parte da formação integral dos indivíduos que é um dos papéis sociais da escola, logo, atravessa os muros das instituições independente de sua incorporação. A análise desenvolvida, evidenciou que a omissão ou abordagem equivocada baseada em senso comum, implica em violências e discriminações para com as identidades dissidentes presentes nas instituições educacionais, a heteronormatividade atua regulando o que é aceitável e ilegítimo (Louro, 2004).

Portanto, é fundamental a incorporação e incentivo a formação continuada em gênero e sexualidade para ampliar a discussão crítica e o conhecimento, para o subsídio de práticas pedagógicas e políticas públicas educacionais inclusivas para romper com as violências, exclusões, preconceitos, discriminações etc, de forma a efetivar a inclusão da diversidade. Assim, ao refletir sobre sua prática, o profissional de educação, rompe com a reprodução das violências, promovendo o diálogo, escuta e acolhimento.

Conclui-se que, é possível uma educação que reconheça, respeite e valorize a diversidade de gênero e sexual presente na educação básica, através de um currículo

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



nacional inclusivo, formação inicial e continuada de professores na área e com a pesquisas e discussões ampliadas sobre essa temática essencial para transformar a educação e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAVES, Jacqueline Cavalcanti; KERTZMAN, Nina Queiroz. **Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores**. *Momento – diálogos em educação*, v. 30, n. 2, p. 345-369, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/momento.v30i2.3891>

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; RODRIGUES, Nadir Pereira. **Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade: desafios e possibilidades**. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-204>

COSTA, José Carlos Lima. **Corpos, gênero e sexualidade**. In: **Corpos diversidade na educação: caderno pedagógico / organizado por SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da; ALBUQUERQUE, Zeila Sousa de**. – São Luís: EDUFMA, 2025.

GUIMARÃES, Eduardo Barbosa de Menezes; SILVA, Iolete Ribeiro da; FERREIRA, Isabel Cristina Fernandes; ESPERANÇA, Angelo Cabral. **Projetos pedagógicos de curso em análise: gênero e sexualidade na formação docente**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e41675, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469841675>

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A educação frente à diferença/diversidade sexual**. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 23, n. 44, p. 5-17, set./dez. 2013.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2009. (Coleção Educação para Todos, v. 32).

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio



LIMA, Tatiane. **Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 77, p. 70-87, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i77p70-87>

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Leitura Crítica da Teoria Pedagógica Contemporânea.** Campinas: Papirus, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 7-34.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, Aline Madalena; CRUZ, Tânia Mara. **Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental.** Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1203-1221, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2021.63461>

MOREIRA, Maria Ignez Costa et al. **Relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte: formação docente continuada.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 26, e47746, 2021. DOI: 10.4025/psicoestud.v26i0.47746.

PEREIRA, Geovanna Emanuele da Silva; SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. **Gênero e Sexualidade no Currículo Escolar: Caminhos possíveis.** Anais - II Seminário Nacional de Questões e Políticas de Currículo, 2025. DOI: <https://www.even3.com.br/anais/ii-seminario-nacional-de-questoes-e-politicas-de-curriculo-518209/1126415-genero-e-sexualidade-no-curriculo-escolar--caminhos-possiveis>.

ROTONDANO, Érica Vidal. **"Trabalho de formiguinha": formação continuada de docentes em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Manaus.** EDUR Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e20723, 2023. DOI: 10.1590/0102-469820723.

SANTOS, Tiago Zeferino dos; ROCHA, Luciano Daudt da; MEDEIROS, Natanael de. **Formação de professores em gênero e sexualidade na educação básica: uma revisão integrativa.** Revista Momento – diálogos em educação, v. 33, n. 2, p. 315-336, maio/ago. 2024.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



SOUSA, Nilcelio Sacramento de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos; SILVA, Tiago Dionisio da. **A ambiência pedagógica e a crítica ao binarismo de gênero na educação básica.** *Periferia, Cultura & Comunicação*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 01-27, 2025. DOI: 10.12957/periferia.2025.87062.